



Projeto de Intervenção do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho

Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação



Ano Letivo 2022-2023

Índice

Introdução	3
Avaliação Pedagógica	4
Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa	4
Relevância do Feedback	6
Impacte do Feedback	7
Importância da estratégia de feedback	7
Estratégias de Avaliação	8
Critérios de Avaliação	8
Critérios de Avaliação Transversais do Agrupamento	9
Operacionalização dos Critérios de Avaliação por Disciplinas	10
Política de Avaliação e Política de Classificação	14
Política de Avaliação	14
Política de Classificação	16
Acompanhamento, Monitorização e Avaliação	16
Enquadramento Legal	17
Bibliografia	17
Anexo 1 - Práticas Avaliativas do Professor	18
Anexo 2 - Técnicas e Instrumentos de Avaliação	20
Anexo 3 - Enquadramento Legal	21

Projeto MAIA - AE Dr. Vieira de Carvalho

Introdução

O Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (Projeto MAIA) é um projeto de abrangência nacional, teve o seu início em setembro de 2019, dando cumprimento à legislação em vigor. Foi pensado, concebido e desenvolvido tendo em conta que a melhoria das aprendizagens dos alunos está fortemente relacionada com as práticas pedagógicas das escolas e dos professores.

No Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho o projeto surge contextualizado com a formação realizada por uma equipa de professores do Agrupamento, onde foram reconhecidas fragilidades no sistema de avaliação.

O Projeto pretende desenhar ações para a melhoria das aprendizagens, prevendo a utilização de um leque variado de estratégias e instrumentos de avaliação que permitam uma recolha de dados diversificada e a sua interpretação. A operacionalização do projeto deverá potenciar o envolvimento de professores e alunos nos processos de aprendizagem e avaliação. Só desta forma a avaliação pode ser efetivamente pedagógica, ou seja, um processo que ajuda os alunos a aprender mais e melhor.

Este Projeto será implementado desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário, a partir do ano letivo 2022/2023.

Para dar início ao projeto, refletiu-se sobre o que deve ser a boa prática da avaliação educativa. **(ver anexo 1)**

Partindo das fragilidades do sistema de avaliação que ainda se detetam no Agrupamento, reuniu-se com a coordenadora do Projeto Maia, Ana Granja, que presta apoio ao nosso Agrupamento e definiu-se uma série de estratégias e procedimentos comuns aos ciclos de escolaridade envolvidos, de modo a criar uma maior coerência vertical e horizontal ao nível dos critérios de avaliação; da avaliação formativa e sumativa; da classificação; dos instrumentos, estratégias e ferramentas a empregar, destacando-se a utilização das rubricas de avaliação; da qualidade do feedback fornecido e da formação de professores.

Este referencial de avaliação pedagógica pretende ser um catalisador de mudanças ao nível do desenvolvimento sistemático e coerente de práticas de ensino e de avaliação pedagógica mais consistentes em contexto de sala de aula. Os pressupostos aqui referidos focam na sua essência a avaliação como um processo pedagógico, cujo primordial princípio é promover uma aprendizagem mais vasta, com mais qualidade e profundidade através de uma série de processos diversificados de recolha de informação, de estratégias que permitam fornecer feedback de elevada qualidade e que promovam a participação efetiva dos alunos no processo de avaliação. Desta forma:

- **As práticas de avaliação** formativa devem estar centradas nas tarefas propostas pelo professor, cuja seleção deve ser criteriosa, pois deve cumprir a tripla função: permitir que os alunos aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem;

- **O processo de avaliação** é orientado pelos **critérios de avaliação** que têm de ter em conta os documentos curriculares de referência em vigor;

- Os critérios de avaliação transversais propostos ao Agrupamento são os seguintes: **conhecimento, comunicação, resolução de problemas e desenvolvimento pessoal e interpessoal**, de acordo com as Aprendizagens Essenciais, o PASEO e ENEC.

Esta equipa desenhou o presente Projeto de Intervenção Pedagógica que após ser apresentado e aprovado pelo Conselho Pedagógico, será posteriormente divulgado à restante comunidade educativa.

Avaliação Pedagógica

A avaliação pedagógica deve ser uma avaliação essencialmente orientada para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem em qualquer contexto de educação e de formação. Integra a avaliação formativa que é utilizada para proporcionar feedback e a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações. Pretende-se que a avaliação passe a ser entendida como um processo multidimensional capaz de integrar todos os alunos, motivando-os e preparando-os para aprender ao longo da vida. Este é um processo que coloca no centro de toda a ação pedagógica o aluno e as aprendizagens que têm de desenvolver. A qualidade da avaliação pedagógica deve ter em conta critérios que são universalmente reconhecidos como estando associados a uma avaliação de qualidade, tais como o rigor, a exequibilidade, a adequação ética e a utilidade. Assim, a avaliação deve ser simples, exequível, eticamente irrepreensível e facilmente compreendida por todos os intervenientes.

Reconhecendo que o processo educativo implica a interdependência entre ensino aprendizagem e avaliação a equipa diagnosticou as seguintes fragilidades:

- Sobrevalorização da técnica da testagem face às outras técnicas de recolha de Informação/dados;
- Participação pouco sistemática dos alunos no processo de avaliação pedagógica (definição de descritores de desempenho);
- Tendência para restringir a autoavaliação ao final do período;
- Ambiguidade nos conceitos de avaliação e de classificação;
- Incipiente utilização do feedback;
- Aplicação da auto e da heteroavaliação desenquadrada da natureza formativa da avaliação.

Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa

Procurando superar estas dificuldades torna-se obrigatório a distinção entre avaliação formativa e avaliação sumativa e as lógicas que as orientam.

AVALIAÇÃO FORMATIVA - Avaliar para aprender	AVALIAÇÃO SUMATIVA - Avaliar para classificar
Uma avaliação que decorre durante o processo de ensino e de aprendizagem, tem carácter interativo e contínuo e potencia a participação ativa dos alunos, através dos processos de autoavaliação, de autorregulação e de autocontrolo. (Fernandes, 2005)	É com base na avaliação sumativa que se tomam decisões relativas à progressão académica dos alunos e/ou à sua certificação no final de um dado ciclo de estudos.
<ul style="list-style-type: none">• Orienta-se para a melhoria das aprendizagens de todos os alunos;• Está integrada nos processos de ensino e de aprendizagem;• Ocorre durante os processos de ensino e aprendizagem• A sua utilização é contínua e integrada no processo de ensino e de aprendizagem é contínua, sistemática, deliberada e criterial;• Recíproca, com ênfase na distribuição de <i>feedback</i>, o que favorece a regulação e autorregulação das aprendizagens e ajuda a tomar decisões sobre a	<ul style="list-style-type: none">• Centrada nos resultados dos alunos;• Pontual, porque ocorre em certos momentos mais ou menos pré-determinados, realizada após o processo de ensino e aprendizagem; ocorre normalmente após os processos de ensino e aprendizagem;• Associada à certificação e centrada no produto das aprendizagens;• Retroativa;• Normativa e pouco interativa;• Função mais social e menos pedagógica;• Permite-nos elaborar um balanço acerca do que os

<p>prática pedagógica, redefinindo estratégias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implica a diversidade de processos de recolha de informação, bem como dinâmicas de trabalho variadas na sala de aula. <p>Em suma, a avaliação formativa é um processo eminentemente pedagógico.</p> <p>Pressupõe uma forma de trabalhar nas salas de aula, com os alunos mais ativos e participativos na resolução das tarefas propostas pelos professores.</p>	<p>alunos sabem no final de uma unidade didática;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produz informação sintetizada, que é registada e tornada pública; • Um dos propósitos da avaliação sumativa é recolher informação no sentido de formular uma classificação; <p>Para fazer um balanço acerca das aprendizagens realizadas pelos alunos num certo momento, podemos administrar um teste escrito e proceder à sua correção e classificação.</p>
<p>A avaliação formativa e a avaliação sumativa não se distinguem através dos “instrumentos de avaliação” utilizados.</p> <p>Pode dar-se uma utilização formativa a uma avaliação sumativa, concretizada através de um teste? Sim.</p> <p>O teste pode não ser só utilizado para efeitos de determinar uma classificação no final do período.</p> <p>Pode ser usado para fazer pontos de situação e distribuir feedback de qualidade aos alunos.</p>	

Relevância do *Feedback*

Da análise da avaliação formativa ressalta a relevância que o feedback assume em todo o processo pedagógico.

O **feedback** pode ser definido como o conjunto de orientações sistemáticas e oportunas focadas nas tarefas sempre com um cariz construtivo podendo ser distribuído de forma individual ou em grupo, por escrito ou oralmente. Assim, o professor estará a informar os alunos acerca daquilo que estes sabem e do que precisam de saber fazer, com vista à melhoria das suas aprendizagens.

O feedback eficaz responde a três questões:		
FEED UP Para onde é que eu vou? <i>Tem como principal objetivo clarificar os objetivos de aprendizagem, bem como os critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação</i>	FEED BACK Como é que eu vou? <i>É uma informação (oral ou escrita) que resulta da avaliação do progresso dos alunos e que sugere as ações que devem adotar para atingir os objetivos pretendidos</i>	FEED FORWARDS Para onde é que eu vou a seguir? <i>Permite que os professores, após o feedback, possam perspetivar e muitas vezes reorganizar as suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem</i>
Tipos de feedback		
Feedback avaliativo	Feedback descritivo	
<p>Relaciona-se mais com a avaliação sumativa, transmite informação escrita e simbólica (certo/errado, incompleto) o contributo para a melhoria da aprendizagem é mais reduzido</p> <p>(Gipps, 1999, cit. In Pinto& Santos, 2006).</p>	<p>É um elemento poderoso da avaliação formativa.</p> <p>O professor partilha o seu papel de avaliador com os alunos, responsabilizando-os pelas suas aprendizagens e pela utilização de estratégias autorreguladoras da aprendizagem.</p> <p>Pode valorizar o erro como ponto de partida para a melhoria e o progresso desejado.</p> <p style="text-align: right;">(Gipps, 1999, cit. in Pinto& Santos, 2006)</p>	
Características de um feedback de qualidade		
<ul style="list-style-type: none"> • Ser claro, informativo para que os alunos compreendam; • Incentivar o aluno a reanalisar a resposta; • Ser diversificado em adequação com cada aluno; • Ser descritivo e incidir na tarefa/atividade em análise; • Apresentar pistas para o aluno prosseguir o trabalho; • Salientar o que está correto e reconhecer o esforço do aluno. <p style="text-align: right;">(Dias & Santos, 2008)</p>		
Estratégias de feedback: Como promover mais e melhores aprendizagens?		
Variáveis formais do feedback (Brookhart, 2008) <ul style="list-style-type: none"> • O tempo: Quando e com que frequência deve ser dado o feedback? 	Variáveis de conteúdo do feedback (Brookhart,2008) <ul style="list-style-type: none"> • A função: O feedback deve descrever ou julgar? 	

<p>Deve ser dado enquanto os alunos ainda têm plena consciência do objetivo de aprendizagem e tempo para agir sobre ele.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A quantidade: Que dose de informação o feedback deve conter? Na quantidade suficiente para compreenderem o que têm de fazer. • O foco: O feedback deve incidir na tarefa, no processo da tarefa, na autorregulação ou na própria pessoa? É mais eficaz quando se foca na tarefa, no processo e/ou na autorregulação (normalmente, é ineficaz quando se foca na pessoa). 	<p>Procura descrever mais do que julgar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A valência: O feedback deve ser “positivo” ou “negativo”? Deve assumir um carácter positivo (descreve o que foi bem feito e fornece sugestões sobre aquilo que pode ser melhorado). • A comparação: O feedback deve ser normativo (comparação com os outros alunos) ou criterial (comparação com os critérios definidos)? Deve privilegiar a comparação com critérios de avaliação.
---	---

Impacte do feedback (O feedback é um componente estratégico do processo da avaliação formativa)

O feedback deve fornecer		
Evidências de onde o aluno está	O objetivo pretendido	Pistas para o aluno prosseguir
<p>No plano cognitivo, fornece aos estudantes a informação que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir.</p>	<p>No plano motivacional, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.</p>	
<p>Nem todo o feedback é eficaz quando</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centrado na pessoa do aluno (brilhante, preguiçoso) - Afastado das aprendizagens e do que deve ser feito para o aluno melhorar 		

Importância da estratégia de feedback

PARA O PROFESSOR (Relativamente a cada aluno e ao grupo/turma)	PARA OS ALUNOS
<ul style="list-style-type: none"> • Informar sobre o estado dos alunos em relação à aprendizagem, onde apresentam problemas e como estão a progredir; • Ajustar metodologias e estratégias individuais/grupo de ação atempadamente; • Identificar progressos alcançados; • Identificar lacunas e dificuldades; • Atender às necessidades específicas de cada aluno e às necessidades de grupos/turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a aprendizagem e a retenção da informação; • Desenvolver a autonomia e sua autorregulação em relação à aprendizagem (desde que os critérios sejam claros); • Concentrar-se nos aspetos onde tem mais dificuldades; • Identificar progressos e dificuldades sem a ansiedade e consequências associadas à avaliação sumativa; • Ajudar na apreensão de outros conhecimentos não testados nas provas, através de sugestão de outros temas relacionados que o aluno não iria consultar de forma intencional.

Estratégias de avaliação

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação têm de ter em conta documentos de referência como as Aprendizagens Essenciais (AE), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e o Projeto Educativo do Agrupamento. “Ou seja, é através dos critérios que se define uma espécie de referencial, que nos diz o que é importante avaliar e consequentemente, o que é importante aprender. Entenda-se que, quando aqui se diz o que é importante avaliar, pretende-se chamar a atenção para as aprendizagens (conhecimentos, capacidades, atitudes) e competências acerca das quais é realmente importante recolher informação sobre o que os alunos sabem e são capazes de fazer” (Fernandes, 2019a, p.13).

PROCEDIMENTOS A CONSIDERAR NA ELABORAÇÃO DOS CRITÉRIOS	1. Analisar o que se espera que os alunos devem saber e ser capazes de fazer.
	2. Deve ficar claro o que os alunos devem ser capazes de fazer nas propostas de trabalho, ou nas tarefas, que lhes são propostas.
	3. Selecionar as tarefas ou propostas de trabalho e os procedimentos de recolha de informação adequados .
	4. Ter em conta níveis da qualidade do desempenho dos alunos. Devemos considerar a qualidade do que os alunos sabem e são capazes de fazer na tarefa que lhes é proposta.
	5. Informar os alunos de forma muito clara, através de exemplos, como são avaliados os seus desempenhos nas tarefas que lhes vão sendo propostas. A informação deverá ser fornecida antes de cada tarefa.

DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
Clarifica o que os alunos precisam de saber e de saber fazer.	Contribui para fortalecer a relação entre as aprendizagens, o ensino e a avaliação.	Contribui para que os alunos centrem os seus esforços nas aprendizagens consideradas mais relevantes.	Contribui para que os alunos compreendam o que têm de fazer para alcançarem diferentes níveis de desempenho.

Critérios de Avaliação Transversais do Agrupamento

Os critérios a seguir apresentados são transversais e, portanto, passíveis de aplicação ao contexto de qualquer área disciplinar e ano de escolaridade.

Critérios Transversais	Descritores de Desempenho				
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Conhecimento	Adquire com muita facilidade os conhecimentos específicos (científicos, técnicos e tecnológicos); Mobiliza conhecimentos, com rigor, em contextos específicos e áreas de aprendizagem diversificadas.	Nível Intermédio	Adquire com alguma facilidade os conhecimentos específicos (científicos, técnicos e tecnológicos); Mobiliza alguns conhecimentos, em contextos específicos e áreas de aprendizagem diversificadas.	Nível Intermédio	Não adquire os conhecimentos específicos (científicos, técnicos e tecnológicos); Não mobiliza os conhecimentos, em contextos específicos e áreas de aprendizagem diversificadas.
Comunicação	Exprime-se com muita facilidade de forma clara e correta nas diferentes modalidades (oral, escrita, científica, técnica, artística etecnológica).		Exprime-se com alguma facilidade de forma clara e correta nas diferentes modalidades (oral, escrita, científica, técnica, artística etecnológica)		Não se exprime de forma clara e correta nas diferentes modalidades (oral, escrita, científica, técnica, artística etecnológica).
Resolução de problemas	Mobiliza com eficácia conhecimentos na resolução de problemas/desafios/questões de natureza diversa.		Mobiliza alguns conhecimentos na resolução de problemas/desafios/questões de natureza diversa.		Não mobiliza conhecimentos na resolução de problemas/desafios de natureza diversa
Desenvolvimento pessoal e interpessoal	Manifesta sempre comportamentos responsáveis e exemplares; Demonstra sempre capacidade para a realização autónoma das tarefas; Coopera e colabora sempre com os colegas e professor.		Manifesta comportamentos responsáveis; Demonstra capacidade para a realização autónoma das tarefas; Coopera e colabora com os colegas e professor.		Não manifesta comportamentos responsáveis; Não demonstra capacidade para a realização autónoma das tarefas; Não coopera e nem colabora com os colegas e professor.

Operacionalização dos Critérios de Avaliação por Disciplinas

Os Critérios de Avaliação de Agrupamento operacionalizam-se em cada disciplina traduzindo a importância relativa que cada um dos domínios assume nas Aprendizagens Essenciais.

Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %
Conhecimento Comunicação Resolução de problemas Desenvolvimento pessoal e interpessoal	1.º Ciclo	Português	Oralidade	20%
			Escrita	25%
			Leitura	25%
			Educação Literária	10%
			Gramática	20%
		Matemática	Conhecimentos matemáticos e sua aplicação	40%
			Resolução de problemas	30%
			Comunicação matemática	30%
		Estudo do Meio	Compreensão/Reprodução	40%
			Comunicação e participação	30%
			Experimentação/Aplicação	30%
		Inglês	Compreensão oral /Compreensão escrita	30%
			Produção e interação oral	20%
			Produção e interação escrita	20%
		Educação Artística (Artes Visuais; Expressão Dramática / Teatro; Dança; Música)	Comunicação	30%
			Apropriação e Reflexão	30%
			Interpretação e Comunicação	30%
		Educação Física	Experimentação e Criação	40%
			Perícias e manipulações	40%
			Deslocamentos e equilíbrios	40%
		Cidadania e Desenvolvimento	Atividades rítmicas e expressivas	20%
			Atitude cívica	40%
			Relacionamento interpessoal, social e intercultural	40%
		Tecnologias da Informação e Comunicação	Conhecimento/Compreensão do mundo atual	20%
			Cidadania digital (segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais)	20%
			Investigar e Pesquisar	20%
			Comunicar e Colaborar	30%
Apoyo ao Estudo	Criar e Inovar	30%		
	Pesquisa	40%		
	Seleção de informação	30%		
			Tratamento de informação	30%
Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %
		Português 2.º ciclo	Oralidade	20%
			Leitura/ Educação Literária	35%
			Escrita	25%
			Gramática	20%

Conhecimento Comunicação Resolução de problemas Desenvolvimento pessoal e interpessoal	Línguas	Português 3.º ciclo	Oralidade	15%
			Leitura	15%
			Educação Literária	25%
			Gramática	20%
			Escrita	25%
		Português Secundário	Oralidade	15%
			Leitura	20%
			Educação Literária	30%
			Gramática	10%
			Escrita	25%
		Inglês 2.º e 3.º ciclos	Compreensão oral	25%
			Produção/interação oral	25%
			Compreensão escrita	25%
			Produção/ interação escrita	25%
		Inglês Secundário	Compreensão oral	20%
			Produção/ interação oral	20%
			Compreensão escrita	30%
			Produção/interação escrita	30%
		Francês 3.º ciclo	Compreensão oral	25%
			Produção/ interação oral	25%
Compreensão escrita	25%			
Produção/interação escrita	25%			
Espanhol Secundário	Compreensão oral	20%		
	Produção/ interação oral	20%		
	Compreensão escrita	30%		
	Produção/interação escrita	30%		
Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %
Conhecimento Comunicação Resolução de problemas Desenvolvimento pessoal e interpessoal	Expressões e Tecnologias	Ed. Visual 2.º Ciclo	Apropriação e Reflexão	30%
			Interpretação e Comunicação	30%
			Experimentação e Criação	40%
		Ed. Visual 3.º Ciclo	Apropriação e Reflexão	30%
			Interpretação e Comunicação	30%
			Experimentação e Criação	40%
		Ed. Tecnológica 2.º Ciclo	Processos Tecnológicos	30%
			Recursos e Utilizações Tecnológicas	40%
			Tecnologia e Sociedade	30%
		Ed. Tecnológica 3.º Ciclo	Processos Tecnológicos	30%
			Recursos e Utilizações Tecnológicas	40%
			Tecnologia e Sociedade	30%
		Educação Musical	Experimentação e Criação	30%
			Interpretação e Comunicação	35%
			Apropriação e Reflexão	35%
		Educação Física 2.º Ciclo	Atividades Físicas	60%
			Aptidão Física	30%
			Conhecimento	10%
Educação Física 3.º Ciclo	Atividades Físicas	60%		
	Aptidão Física	30%		
	Conhecimento	10%		

		Educação Física Secundário	Atividades Físicas	55%
			Aptidão Física	30%
			Conhecimento	15%
Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %
Conhecimento Comunicação Resolução de problemas Desenvolvimento pessoal e interpessoal	Matemática e Ciências Experimentais	Matemática 2.º Ciclo	D1- Conhecimento Matemático	70%
			D2- Capacidades Matemáticas	30%
		Matemática 3.º Ciclo	D1-Conhecimento Matemático	70%
			D2 -Capacidades Matemáticas	30%
		Matemática A Secundário	D1-Conhecimento Matemático	80%
			D2 -Capacidades Matemáticas	20%
		Físico-Química 3.º ciclo	D1 - Conhecimento científico	75%
			D2 - Capacidades pratico-experimentais	25%
		Física e Química A Secundário	D1 - Conhecimento científico	70%
			D2 - Capacidades pratico-experimentais	30%
		Ciências Naturais 2.º Ciclo	D1 - Conhecimento Científico e Tecnológico	70%
			D2 - Capacidades cognitivas	30%
		Ciências Naturais 3.º Ciclo	D1 Conhecimento científico	60%
			D2 - Capacidades cognitivas em ciência	40%
		Biologia e Geologia Secundário	D1 - Conhecimento científico	50%
			D2 - Capacidades cognitivas em ciência	50%
		Biologia Secundário	D1 - Conhecimento científico	50%
			D2 - Capacidades cognitivas em ciência	50%
TIC 2.º e 3.º Ciclo	D1 - Criar e inovar	80%		
	D2 - Colaborar, comunicar, investigar e pesquisar em segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais	20%		
Aplicações Informáticas B Secundário	D1 - Criar e inovar	80%		
	D2 - Organizar e armazenar informação digital	20%		
Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %
		História e Geografia de Portugal 2.º ciclo	Tratamento da Informação/Utilização de Fontes	35%
			Compreensão Histórica; Temporalidade, Espacialidade Contextualização	40%
			Comunicação em História	25%
		História 3.º ciclo	Tratamento da Informação/Utilização de Fontes	35%
			Compreensão Histórica; Temporalidade Espacialidade Contextualização	40%
			Comunicação em História	25%
História A Secundário	Tratamento da Informação/Utilização de Fontes	35%		

<p>Conhecimento</p> <p>Comunicação</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Desenvolvimento pessoal e interpessoal</p>	<p>Ciências Sociais e Humanas</p>		<p>Compreensão Histórica; Temporalidade Espacialidade Contextualização</p>	40%
			<p>Comunicação em História</p>	25%
		<p>Geografia 3.º ciclo</p>	<p>Localização e compreensão de fenómenos/ processos geográficos</p>	40%
			<p>Problematização/mobilização de fontes de informação/tratamento e representação gráfica, cartográfica e estatística.</p>	40%
			<p>Comunicação de fenómenos geográficos.</p>	20%
		<p>Geografia A Secundário</p>	<p>Localização e compreensão de fenómenos/ processos geográficos</p>	40%
			<p>Problematização/mobilização de fontes de informação/tratamento e representação gráfica, cartográfica e estatística.</p>	30%
			<p>Comunicação de fenómenos geográficos.</p>	30%
		<p>Filosofia Secundário</p>	<p>Rigor e clareza conceptual</p>	20%
			<p>Raciocínio lógico e Argumentação filosófico</p>	60%
			<p>Problematização e pensamento crítico</p>	20%
		<p>Psicologia B Secundário</p>	<p>Análise interpretação e sistematização das ideias/teorias.</p>	20%
			<p>Argumentação e pensamento crítico</p>	20%
			<p>Domínio dos conceitos específicos de Psicologia (processos biológicos, mentais e sociais, perspetivas sobre o desenvolvimento humano)</p>	60%
		<p>E.M.R.C.</p>	<p>Religião e Experiência Religiosa</p>	30%
<p>Relação Humana e Visão Cristã da Vida</p>	30%			
<p>Ética e Moral</p>	40%			
<p>Critérios Transversais</p>	<p>Departamento Curricular</p>	<p>Disciplina</p>	<p>Domínios</p>	<p>Ponderação %</p>
<p>Conhecimento</p> <p>Comunicação</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Desenvolvimento pessoal e interpessoal</p>	<p>Cidadania e Desenvolvimento</p>	<p>2.º e 3.º ciclo</p>	<p>Conhecimento e identificação dos domínios essenciais</p>	20%
			<p>Atitude Cívica</p>	40%
			<p>Relacionamento interpessoal, social e intercultural</p>	40%

Política de Avaliação e Política de Classificação

Para se proceder a uma efetiva avaliação pedagógica, torna-se imperioso distinguir avaliação de classificação.

A avaliação não pode nem deve ser confundida com a classificação nem é um processo ao serviço da atribuição de classificações. A avaliação é, acima de tudo, um processo eminentemente pedagógico e está ao serviço de quem aprende e de quem ensina, tendo como principal propósito a melhoria das aprendizagens e do ensino. Deve reger-se por princípios fundamentais: transparência, positividade, diversidade e integração curricular. “Mas é através de certas formas de avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens) que se podem e devem recolher informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitem descrever a qualidade das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, atribuir-lhes uma dada classificação” (Fernandes, 2019c, p. 4).

A avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens) e a avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens), apesar de terem naturezas e finalidades distintas e ocorrerem em diferentes momentos, são processos complementares que devem contribuir para apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos discentes. Na realidade, verificando-se a prática de uma avaliação formativa de qualidade, a avaliação sumativa torna-se, assim, num momento particularmente rico e ponderado de integração e de síntese de informação relativamente ao que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento do seu percurso académico.

Neste sentido, a adoção de estratégias de trabalho para a promoção do **sucesso da aprendizagem** e a necessidade de integrar a avaliação em todas as interações da sala de aula, de forma a regular as aprendizagens dos alunos e as práticas pedagógicas, pretende-se proporcionar avaliações significativas, serão criadas as **Rubricas de Avaliação**.

Rubricas são instrumentos de avaliação que listam os elementos do trabalho que serão avaliados e estabelecem níveis satisfatórios e insatisfatórios de desempenho. Estas ferramentas podem contribuir para a transparência da avaliação, pois estabelecem metas de aprendizagem, sendo os critérios explícitos, quer para os professores, quer para os alunos. Devem ser aplicadas Rubricas de Avaliação nas diferentes disciplinas com o **objetivo de informar os alunos sobre o nível de desempenho** em que se situam as suas aprendizagens e competências e o que podem melhorar.

Política de avaliação

Considerando que a avaliação pedagógica integra a avaliação formativa, a avaliação sumativa que é utilizada para proporcionar feedback e a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações, ela deve reger-se por 5 princípios fundamentais:

- **Princípio da transparência:** os alunos, os pais /EE devem conhecer antecipadamente os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação, de forma a terem confiança na avaliação e a encararem como um processo inerente à aprendizagem. (vide art.º 16, Portaria 223-A/2018; art.º18, Portaria 226-A/2018; art.º19, Portaria 235-A/2018)
- **Princípio da Melhoria da Aprendizagem:** o principal objetivo da avaliação é ajudar os alunos a aprender, i.e., deve contribuir para a aprendizagem e para a sua melhoria.
- **Princípio da integração curricular:** a avaliação deve estar alinhada com o currículo, permitindo que os alunos aprendam, os professores ensinem e que ambos avaliem as aprendizagens realizadas e o ensino.
- **Princípio da Positividade:** a avaliação deve proporcionar aos alunos a oportunidade de mostrar o que sabem e são capazes de fazer.

- **Princípio da diversificação:** a aprendizagem depende de múltiplos fatores pelo que é necessário diversificar os métodos de recolha de informação, envolver outros intervenientes (encarregados de educação, outros docentes, alunos) e avaliar em diferentes momentos e contextos.

- A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e tem um carácter contínuo e sistemático.
- A proposta aos alunos de uma dada tarefa deve ser acompanhada da apresentação dos objetivos de aprendizagem e da apresentação/negociação dos critérios de avaliação da mesma. A utilização de rubricas é uma mais-valia neste contexto, pois permite orientar os alunos na construção da sua aprendizagem e ao professor distribuir um *feedback* de qualidade.
- Sempre que se realize uma tarefa com propósitos classificatórios esta deve ser, sempre que possível, precedida de uma tarefa que recorra à mesma técnica/instrumento, sem um propósito classificatório, dando oportunidade ao aluno de se familiarizar com os processos de recolha de informação destinados à sua classificação.
- Será distribuído, em cada tarefa formativa/sumativa, *feedback* de qualidade (oportuno e construtivo) sobre as aprendizagens.
- Deve recorrer-se à auto, hetero e coavaliação durante a realização de tarefas, para além de o aluno proceder à sua autoavaliação no final de cada período.

Política de Classificação

- No início de cada ano letivo, devem ser dados a conhecer aos encarregados de educação os Critérios de Avaliação do Agrupamento.
- Os grupos disciplinares devem utilizar grelhas para registo e cálculo da avaliação por domínios, onde constem os diferentes instrumentos e rubricas utilizados. A Direção construiu e disponibilizou uma grelha em Excel e um tutorial, no sentido de facilitar o trabalho docente, nesse âmbito, sendo que a sua utilização não tem carácter obrigatório.
- Cada docente deverá aplicar ao longo do ano no mínimo quatro rubricas de avaliação por disciplina, em cada turma, sendo no mínimo uma por período, devendo o docente dar feedback ao aluno.
- Em cada período letivo serão realizadas, pelo menos, duas tarefas com propósitos classificatórios, recorrendo a diferentes técnicas e instrumentos, ressaltando a especificidade da carga horária da disciplina e a duração do período letivo.
- As técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha de informação são da responsabilidade de cada grupo/ área disciplinar e devem ser selecionados tendo em conta as características de cada turma e de cada aluno.
- A ponderação dos domínios é da responsabilidade de cada grupo/área disciplinar.
- No ensino básico, a divulgação ao aluno da avaliação dos diferentes instrumentos formais de avaliação deve ter indicação da percentagem por domínio. No ensino secundário, a mesma deve mencionar o número de pontos obtidos no total de cada domínio.
- No final de cada período, a avaliação de cada disciplina corresponderá à média dos instrumentos utilizados, ao longo do período, em cada domínio, aplicando-se, posteriormente, as ponderações definidas para cada domínio.
- A avaliação de final de ano deve traduzir-se numa classificação que resulte da formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, considerando o seu percurso. Assim, no final do ano letivo, a avaliação de cada disciplina corresponderá à média dos instrumentos utilizados, ao longo do ano, em cada domínio, aplicando-se, posteriormente, as ponderações definidas para cada domínio.

Acompanhamento, Monitorização e Avaliação

A monitorização do projeto de intervenção incide sobre o progresso das aprendizagens efetuadas pelos alunos, contribuindo para que se tornem mais autónomos na avaliação e regulação dos seus desempenhos e possam encontrar formas de melhorar as suas aprendizagens.

O processo de acompanhamento e monitorização do projeto será realizado pela equipa que o desenvolveu com a colaboração dos coordenadores de grupo disciplinar e coordenadores de ano no caso do 1.º ciclo, ficando a avaliação e o tratamento de dados a cargo da equipa de avaliação interna.

No sentido de permitir a monitorização, a equipa do projeto procederá à construção de inquéritos de satisfação que serão aplicados a alunos, encarregados de educação e docentes. Conscientes da importância dos diferentes pares na prossecução, no desenvolvimento e no sucesso da implementação do projeto, as ações da equipa passarão por:

- divulgar o projeto a docentes, alunos e encarregados de educação;
- esclarecer dúvidas decorrentes da implementação do projeto.

Enquadramento Legal (Anexo 3)

Para elaboração deste projeto foram consultados todos os normativos legais em vigor.

Bibliografia

Fernandes, D. (2019). *Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Avaliação Sumativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019b). *Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas. Folha de Apoio à Formação - Projeto MAIA*. Lisboa: ISCTE e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Para uma Iniciação às Práticas de Classificação através de Rubricas. Folha de Apoio à Formação - Projeto MAIA*. Lisboa: ISCTE e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Aprender Melhor com Políticas de Classificação Mais Transparentes e Consistentes. Folha de Apoio à Formação - Projeto MAIA*. Lisboa: ISCTE e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). *Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). *Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino à distância. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2021). *Para uma abordagem pedagógica dos testes. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho

Waterloo Region District Schoolm Board (2013). *Assessment, Evaluation and Reporting Handbook – Grades 9 to 12*. Adaptado.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 9 de setembro de 2022

Retificado no Conselho Pedagógico de 22 de novembro de 2022

O Diretor

Luís Miguel Madureira Baptista Ferreira

Anexo 1

Práticas Avaliativas do Professor

Esta rubrica tem como objetivo a reflexão POR PARTE dos professores acerca das suas práticas avaliativas e a aferição do seu grau de progresso em relação à melhoria das práticas de avaliação pedagógica				
	Em consciencialização	A começar a implementação	Em consolidação	Em aperfeiçoamento
1. As minhas práticas avaliativas estão alinhadas com o currículo?	As minhas práticas avaliativas podem ou não corresponder ao que está definido no currículo. A avaliação não tem como referência os critérios de avaliação.	A começar a desenvolver práticas avaliativas integradas no currículo. A começar a usar os critérios de avaliação como referenciais de avaliação.	A maior parte das minhas práticas avaliativas respeitam o currículo. Os critérios de avaliação são regularmente tidos em conta na avaliação.	As minhas práticas avaliativas estão alinhadas com o currículo. Os critérios de avaliação são referenciais na avaliação.
2. Tenho uma ideia clara acerca do meu propósito para a avaliação?	A minha prática avaliativa resume-se a um único objetivo (por ex. sumativo/classificativo).	A minha prática avaliativa restringe-se a um grupo limitado de objetivos (sumativos; algumas tarefas formativas).	Uso apropriadamente a avaliação formativa e sumativa para planificar, orientar e classificar.	Uso apropriadamente a avaliação formativa e sumativa com objetivos claros e partilhados com os alunos e encarregados de educação.
3. Estabeleço níveis de desempenho claros, definindo critérios de sucesso com os alunos?	Não defino critérios escritos, ou defino critérios ambíguos ou os critérios que defino são partilhados com os alunos apenas no momento da classificação da tarefa.	Defino critérios específicos para a tarefa de aprendizagem, mas não são concebidos/partilhados de início com os alunos.	Os critérios específicos são concebidos/partilhados com os alunos antes da realização da tarefa de aprendizagem.	Os alunos são continuamente convidados a comparar o seu trabalho com os critérios e a ajustar se necessário.
4. Faço um uso equilibrado de técnicas e instrumentos de avaliação diferenciados?	Conheço diferentes modalidades de avaliação. Apenas classifico os produtos da aprendizagem dos alunos.	Conheço uma variedade de técnicas, mas apenas aplico uma. Classifico os trabalhos dos alunos e forneço feedback informal aos alunos sobre o processo de aprendizagem enquanto os alunos realizam a tarefa.	Uso técnicas de avaliação variadas (observação, inquérito, análise de conteúdo). Avalio e classifico o produto e o processo de aprendizagem do aluno.	Avalio o processo e o produto, adequando as técnicas e instrumentos de avaliação aos objetivos da aprendizagem, à idade dos alunos e ao currículo. Uso equilibrado e diversificado de técnicas e instrumentos de avaliação.

<p>5. A autoavaliação dos alunos e a heteroavaliação pelos pares fazem parte das minhas práticas avaliativas?</p>	<p>Tenho dificuldade em usar a autoavaliação e a heteroavaliação pelos pares como forma de melhorar a aprendizagem dos alunos.</p>	<p>Os alunos estão envolvidos na auto e heteroavaliação, mas não lhes dou oportunidade de melhorarem a sua aprendizagem.</p>	<p>Forneço as ferramentas adequadas para facilitar a autoavaliação e a heteroavaliação pelos pares com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos.</p>	<p>A autoavaliação, a heteroavaliação pelos pares e pelo professor têm uma intencionalidade pedagógica. Os alunos sabem dar e receber feedback.</p>
<p>6. Forneço feedback oportuno, descritivo e eficaz?</p>	<p>O feedback é fornecido após a conclusão da tarefa sob a forma de uma nota e/ou de um breve comentário.</p>	<p>O feedback não é sistemático nem descritivo, ou é comunicado apenas nos momentos de classificação.</p>	<p>É fornecido feedback descritivo e construtivo regularmente, antes da tarefa estar concluída, para permitir que os alunos tenham oportunidade de melhorar o seu desempenho.</p>	<p>O feedback descritivo é sistematicamente planeado e comunicado de modo formal e informal.</p>
<p>7. As minhas práticas avaliativas baseiam-se em níveis de desempenho?</p>	<p>As notas baseiam-se numa oportunidade que os alunos tiveram para demonstrar o que era expectável que tivessem aprendido. As notas são padronizadas.</p>	<p>As notas baseiam-se em algumas oportunidades para o aluno demonstrar a aprendizagem. A média das notas não é o método usado para calcular a nota final.</p>	<p>As notas baseiam-se em várias oportunidades para o aluno demonstrar a aprendizagem numa variedade de contextos e com fins específicos.</p>	<p>As notas baseiam-se na demonstração mais consistente de aprendizagem, de acordo com os níveis de desempenho.</p>
<p>8. Diferencio adequadamente as minhas práticas de avaliação e de classificação, tendo em conta as necessidades específicas dos alunos?</p>	<p>Conheço formas de acomodar a avaliação (por ex. teste oral em vez de teste escrito).</p>	<p>A começar a adequar a avaliação de acordo com as necessidades dos alunos.</p>	<p>Adequo a avaliação em função das necessidades dos alunos, usando estratégias variadas.</p>	<p>Adequa sistematicamente a avaliação tendo em conta as necessidades específicas dos alunos, bem como o seu perfil.</p>
<p>9. As minhas práticas avaliativas são equitativas e inclusivas?</p>	<p>Tenho dificuldade em adequar as tarefas e a avaliação.</p>	<p>Forneço algumas hipóteses de escolha na avaliação como uma forma de diferenciação.</p>	<p>Permito que os alunos demonstrem a sua aprendizagem de acordo com o seu ritmo e estilo de aprendizagem</p>	<p>Adequo não só o conteúdo, o processo e produto, como também as técnicas e instrumentos de avaliação às necessidades individuais do aluno.</p>

Anexo 2

Técnicas e Instrumentos de Avaliação

TÉCNICAS	INSTRUMENTOS ⁽¹⁾
Inquérito	<ul style="list-style-type: none">• Questionários sobre opiniões e/ou perceções (por exemplo, grelhas de auto, hetero e coavaliação ⁽²⁾)• Entrevistas
Observação	<ul style="list-style-type: none">• Grelhas de observação de apresentações/intervenções orais e debates• Grelhas de observação de uma atividade laboratorial/experimental• Lista de verificação de realização de uma atividade/tarefa proposta• Grelhas de observação direta• Jogos
Análise de conteúdo	<ul style="list-style-type: none">• Relatórios• Trabalhos de pesquisa/investigação/projeto• Composições• Cadernos diários• Portefólios• Vídeos• Reflexões críticas
Testagem	<ul style="list-style-type: none">• Testes• Questões de aula/questionários orais ou escritos• <i>Quizzes</i>
<p>⁽¹⁾ As rubricas de avaliação são instrumentos de avaliação transversais a todas as técnicas de recolha de informação.</p> <p>⁽²⁾ As grelhas de auto, hetero e coavaliação não são instrumentos de avaliação sumativa com fins classificatórios.</p>	

Anexo 3

Enquadramento Legal

<p>Decreto Lei n.º 54/2018, de 6 de julho</p> <p>Decreto Lei n.º 55/2018, de 6 de julho</p> <p>Portaria n.º 223 A/2018, de 3 de agosto - Operacionalização do currículo e avaliação e certificação das aprendizagens do ensino básico.</p> <p>Portaria n.º 226 A/ 2018, de 7 de agosto - Operacionalização do currículo dos cursos, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens do Ensino Secundário</p>	<p>Decreto Lei n.º 55/2018, de 6 de julho</p> <p>“Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos”</p> <p>(PREAMBULO)</p> <p>” Afirmação da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens.”</p> <p>(Artigo 4.º Princípios orientadores)</p> <p>1. A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica.</p> <p>3. Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher</p> <p>(SECÇÃO III Avaliação das aprendizagens. Artigo 22.º Finalidades)</p> <p>A avaliação interna das aprendizagens:</p> <p>a) Compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as seguintes modalidades:</p> <p>i) Formativa;</p> <p>ii Sumativa</p> <p>(Artigo 23.º Avaliação)</p> <p>1. A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem</p> <p>2. A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias</p> <p>3. A avaliação sumativa traduz se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação</p> <p>(Artigo 24.º Avaliação interna das aprendizagens)</p>
<p>Documentos Orientadores</p>	<p>Perfil dos Alunos: Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Despacho n.º 6944 A/2018, de 19 de julho</p> <p>Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho</p>